

Funções da Linguagem (emotiva, apelativa, metalinguística)

Quer ver esse material pelo Dex? clique [aqui](#)

Resumo

Você já deve saber que podemos utilizar vários recursos para nos comunicarmos com alguém, como gestos, imagens, músicas ou olhares. No entanto, a linguagem é a forma mais abrangente e efetiva que possuímos e, dependendo de nossa mensagem, podemos fazer inúmeras associações e descobrir o contexto ou a circunstância que aquela intenção comunicativa foi construída.

Existem dois tipos de linguagem, a verbal e a não-verbal. Na primeira, a comunicação é feita por meio da escrita ou da fala, enquanto a segunda é feita por meio de sinais, gestos, movimentos, figuras, entre outros.

A linguagem assume várias funções, por isso, é muito importante saber as suas distintas características discursivas e intencionais. Em primeiro lugar, devemos atentar para o fato de que, em qualquer situação comunicacional plena, seis elementos estão presentes:

- Emissor: É o responsável pela mensagem. É ele quem, como o próprio nome sugere, emite o enunciado.
- Receptor: A quem se direciona o que se deseja falar; o destinatário.
- Mensagem: O que será transmitido, a “tradução” de uma ideia.
- Referente: O assunto, também chamado de contexto.
- Canal: Meio pelo qual será transmitido a mensagem.
- Código: A forma que a linguagem é produzida.

Cada uma das seis funções que a linguagem desempenha está centrada em um dos elementos acima, ou na forma como alguns desses elementos se relacionam com os outros. Veja a seguir três delas:

Metalinguística: Refere-se ao próprio código. Por exemplo:

- A palavra “*analisar*” é escrita com “s” ou com “z”?

- “*Analisar*” se escreve com “s”, Marcelo.

Consiste no uso do código para falar dele próprio, ou seja, a linguagem para explicar a própria linguagem. Pode ser encontrada, por exemplo, nos dicionários, em poemas que falam da própria poesia, em músicas que falam da própria música.

Conativa ou Apelativa: Procura influenciar o receptor da mensagem. É centrada na segunda pessoa do discurso e bastante comum em propagandas. Exemplo:

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Essa função encerra um apelo, uma intenção de atingir o comportamento do receptor da mensagem ou chamar a sua atenção. Para identificá-la, devemos observar o uso do vocativo, pronomes na segunda pessoa, ou pronomes de tratamento, bem como verbos no modo imperativo.



Emotiva: De forma simplista, pode-se dizer que expressa sentimentos, emoções e opiniões. Está centrada no próprio emissor – e, por isso, aparece na primeira pessoa do discurso. Exemplo:

Que me resta, meu Deus? Morra comigo

A estrela de meus cândidos amores.

Já que não levo no meu peito morto

Um punhado sequer de murchas flores. (Álvares de Azevedo)

Aqui, devemos observar marcas de subjetividade do emissor, como seus sentimentos e impressões a respeito de algo expressados pela ocorrência de verbos e pronomes na primeira pessoa, adjetivação abundante, pontuação expressiva (exclamações e reticências), bem como interjeições.

Exercícios

1. TEXTO I

Fundamentam-se as regras da Gramática Normativa nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.

(LIMA, C. H. R. Gramática normativa da língua portuguesa, Rio de Janeiro José Olympio, 1989)

TEXTO II

Gosto de dizer. Direi melhor: gosto de palavrar. As palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas. Talvez porque a sensualidade real não tem para mim interesse de nenhuma espécie – nem sequer mental ou de sonho -, transmutou-se-me o desejo para aquilo que em mim Cria ritmos Verbais, ou os escuta de Outros. Estremeço se dizem bem. Tal página de Fialho, tal página de Chateaubriand, fazem formigar toda a minha vida em todas as veias, fazem-me raivar tremulamente quieto de um prazer inatingível que estou tendo. Tal página, até, de Vieira, na sua fria perfeição de engenharia sintáctica, me faz tremer como um ramo ao vento, num delírio passivo de coisa movida.

(PESSOA, F. O livro do desassossego São Paulo Brasiliense, 1986)

A linguagem cumpre diferentes funções no processo de comunicação. A função que predomina nos textos I e II

- a) destaca o “como” se elabora a mensagem, Considerando-se a seleção, Combinação e sonoridade do texto.
- b) Coloca o foco no “Com o quê” se constrói a mensagem, sendo o código utilizado o seu próprio objeto.
- c) Focaliza o “quem” produz a mensagem, mostrando seu posicionamento e suas impressões pessoais.
- d) O orienta-se no “para quem” se dirige a mensagem, estimulando a mudança de seu comportamento.
- e) enfatiza sobre “o quê” versa a mensagem, apresentada com palavras precisas e objetivas.

2.



Nessa campanha publicitária, para estimular a economia de água, o leitor é incitado a

- a) adotar práticas de consumo consciente.
- b) alterar hábitos de higienização pessoal e residencial.
- c) contrapor-se a formas indiretas de exportação de água.
- d) optar por vestuário produzido com matéria-prima reciclável.
- e) conscientizar produtores rurais sobre os custos de produção.

3. O exercício da crônica

Escrever crônica é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se ele diante de uma máquina, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um assunto qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo. Se nada houver, restar-lhe o recurso de olhar em torno e esperar que, através de um processo associativo, surja-lhe de repente a crônica, provinda dos fatos e feitos de sua vida emocionalmente despertados pela concentração. Ou então, em última instância, recorrer ao assunto da falta de assunto, já bastante gasto, mas do qual, no ato de escrever, pode surgir o inesperado.

(MORAES, V. *Para viver um grande amor: crônicas e poemas*. São Paulo: Cia das Letras, 1991).

Predomina nesse texto a função da linguagem que se constitui

- a) nas diferenças entre o cronista e o ficcionista.
- b) nos elementos que servem de inspiração ao cronista.
- c) nos assuntos que podem ser tratados em uma crônica.
- d) no papel da vida do cronista no processo de escrita da crônica.
- e) nas dificuldades de se escrever uma crônica por meio de uma crônica.

4. Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. *Veja*, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica *Desabafo*, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- a) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- b) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- c) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- d) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- e) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

5. Aula de Português

A linguagem
na ponta da língua
tão fácil de falar
e de entender.
A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que quer dizer?
Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.
Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a priminha.
O português são dois; o outro, mistério.

Carlos Drummond de Andrade. Esquecer para lembrar. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

Explorando a função emotiva da linguagem, o poeta expressa o contraste entre marcas de variação de usos da linguagem em

- a) situações formais e informais.
- b) diferentes regiões dos pais.
- c) escolas literárias distintas.
- d) textos técnicos e poéticos.
- e) diferentes épocas.

6. Me devolva o Neruda (que você nem leu).

Quando o Chico Buarque escreveu o verso acima, ainda não tinha o “que você nem leu”. A palavra Neruda - prêmio Nobel, chileno, de esquerda - era proibida no Brasil. Na sala da Censura Federal o nosso poeta negociou a proibição. E a música foi liberada quando ele acrescentou o “que você nem leu”, pois ficava parecendo que ninguém dava bola para o Neruda no Brasil. Como eram burros os censores da ditadura militar! E coloca burro nisso!!!

Mas a frase me veio à cabeça agora, porque eu gosto demais dela. Imagine a cena. No meio de uma separação, um dos cônjuges (me desculpe a palavra) me solta esta: me devolva o Neruda que você nem leu! Pense nisso.

Pois eu pensei exatamente nisso quando comecei a escrever esta crônica, que não tem nada a ver com o Chico, nem com o Neruda e, muito menos, com os militares.

É que eu estou aqui para dizer um tchau. Um tchau breve porque, se me aceitarem - você e o diretor da revista -, eu volto daqui a dois anos. Vou até ali escrever uma novela na Globo (o patrão vai continuar o mesmo) e depois eu volto. Esperando que você já tenha lido o Neruda.

Mas aí você vai dizer assim: pó, escrever duas crônicas por mês, fora a novela, o cara não consegue? O que é uma crônica? Uma página e meia. Portanto, três páginas por mês e o cara me vem com esse papo de Neruda? Preguiçoso, no mínimo.

Quando faço umas palestras por aí, sempre me perguntam o que é necessário para se tornar um escritor. E eu sempre respondo: talento e sorte. Entre os 10 e 20 anos, recebia na minha casa O Cruzeiro, Manchete e o jornal Última Hora. E lá dentro eu lia (me invejem): Paulo Mendes Campos, Rubem Braga, Fernando Sabino, Millôr Fernandes, Nelson Rodrigues, Stanislaw Ponte Preta, Carlos Heitor Cony. E pensava, adolescentemente: quando eu crescer, vou ser cronista.

Bem ou mal, consegui meu espaço. E agora, ao pedir de volta o livro chileno, fico pensando em como eu me sentiria se, um dia, um desses aí acima escrevesse que iria dar um tempo. Eu matava o cara! Isso não se faz com o leitor (desculpe, minha amiga, não estou me colocando no mesmo nível deles, não!)

E deixo aqui uns versinhos do Neruda para as minhas leitoras de 30 e 40 anos (e para todas): Escuchas otras voces en mi voz dolorida

Llanto de viejas bocas, sangre de viejas súplicas,

Amame, compañera. No me abandones. Sigueme,

Sigueme, compañera, en esa ola de angústia.

Pero se van tiñendo con tu amor mis palabras

Todo lo ocupas tú, todo lo ocupas

Voy haciendo de todas un collar infinito

Para tus blancas manos, suaves como las uvas.

Desculpe o mau jeito: tchau!

(Prata, Mario. Revista Época. São Paulo. Editora Globo, Nº- 324, 02 de agosto de 2004, p. 99)

Relacione os fragmentos abaixo às funções da linguagem predominantes e assinale a alternativa correta.

I. “Imagine a cena”.

II. “Sou um homem de sorte”.

III. “O que é uma crônica? Uma página e meia. Portanto, três páginas por mês e o cara me vem com esse papo de Neruda?”.

- a) Emotiva, poética e metalingüística, respectivamente.
- b) Fática, emotiva e metalingüística, respectivamente.
- c) Metalingüística, fática e apelativa, respectivamente.
- d) Apelativa, emotiva e metalingüística, respectivamente.
- e) Poética, fática e apelativa, respectivamente.

7.



A perspicácia, de RENÉ MAGRITTE (1936).
<http://rene-magritte-paintings.blogspot.com>

Pode-se definir “metalinguagem” como a linguagem que comenta a própria linguagem, fenômeno presente na literatura e nas artes em geral.

O quadro A perspicácia, do belga René Magritte, é um exemplo de metalinguagem porque:

- a) destaca a qualidade do traço artístico
- b) mostra o pintor no momento da criação
- c) implica a valorização da arte tradicional
- d) indica a necessidade de inspiração concreta

8. Leia as passagens abaixo, extraídas de São Bernardo, de Graciliano Ramos:

- I. Resolvi estabelecer-me aqui na minha terra, município de Viçosa, Alagoas, e logo planeei adquirir a propriedade S. Bernardo, onde trabalhei, no eito, com salário de cinco tostões.
- II. Uma semana depois, à tardinha, eu, que ali estava aboletado desde meio-dia, tomava café e conversava, bastante satisfeito.
- III. João Nogueira queria o romance em língua de Camões, com períodos formados de trás para diante.
- IV. Já viram como perdemos tempo em padecimentos inúteis? Não era melhor que fôssemos como os bois? Bois com inteligência. Haverá estupidez maior que atormentar-se um vivente por gosto? Será? Não será? Para que isso? Procurar dissabores! Será? Não será?
- V. Foi assim que sempre se fez. [respondeu Azevedo Gondim] A literatura é a literatura, seu Paulo. A gente discute, briga, trata de negócios naturalmente, mas arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fosse escrever como falo, ninguém me lia.

Assinale a alternativa em que ambas as passagens demonstram o exercício de metalinguagem em São Bernardo:

- a) III e V.
- b) I e II.
- c) I e IV.
- d) III e IV.
- e) II e V

9. Catar Feijão

1.

Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

2.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviente, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.

João Cabral de Melo Neto

O poema de João Cabral de Melo Neto compara o ato de catar feijão com a produção de um poema. Nesse texto, qual é a função da linguagem que o autor predominantemente utiliza?

- a) Metáfora
- b) Comparação
- c) Poética
- d) Metalinguagem
- e) Ironia

10. fora de si
eu fico louco
eu fico fora de si
eu fica assim
eu fica fora de mim
eu fico um pouco
depois eu saio daqui
eu vai embora
eu fico fora de si
eu fico oco
eu fica bem assim
eu fico sem ninguém em mim

A leitura do poema permite afirmar corretamente que o poeta explora a ideia de

- a) buscar a completude no Outro, conforme atesta a função apelativa, reforçando que o Eu, quando fora de si, necessariamente se funde com o Outro.
- b) sair de sua criação artística, retratando, pela função poética, a contradição do fazer literário, que não atinge o poeta.
- c) perder a noção de si mesmo, e também perder a noção das outras pessoas, o que se mostra num poema metalingüístico.
- d) extravasar o seu sentimento, como denuncia a função emotiva, reafirmando a situação de desencanto e desengano do poeta.
- e) criar literariamente como brincar com as palavras, o que se pode comprovar pela função fática da linguagem.

Gabarito

1. **B**

A função que predomina nos dois textos é a metalinguística, visto que o primeiro texto foi extraído de uma gramática que propõe reflexões sobre regras gramaticais. Já o segundo texto, escrito por um famoso poeta, trata do seu gosto e do de outros autores pela palavra. Em suma, o elemento da comunicação “código”, representado pela função metalinguística, encontra-se em destaque nos dois textos.

2. **A**

Após informar a quantidade média de água gasta na produção de alguns produtos, a campanha afirma que “economizar bens de consumo e evitar o desperdício também é poupar água”, incitando o leitor a adotar práticas de consumo consciente.

3. **E**

Uma vez que a mensagem do texto é centrada em seu próprio código, a função da linguagem que predomina é a metalinguística. No texto, o cronista apresenta, por meio de uma crônica, alguns entraves encontrados por quem escreve esse gênero textual.

4. **B**

É possível observar que a atitude do emissor sobrepõe-se àquilo que está sendo dito, com predominância da função emotiva da linguagem, visto que a mensagem está voltada para elementos subjetivos do enunciador.

5. **A**

No texto, ao centrar a mensagem na expressão dos sentimentos do enunciador, Drummond utiliza a função emotiva da linguagem. Com isso, explora o contraste entre as variações linguísticas em situações formais e informais.

6. **D**

I - “Imagine a cena”. [mensagem centrada no receptor, presença do verbo no imperativo – apelativa]
II - “Sou um homem de sorte”. [subjetividade do enunciador deixando claro seu ponto de vista - emotiva]
III - “O que é uma crônica? Uma página e meia. Portanto, três páginas por mês e o cara me vem com esse papo de Neruda?”. [uma trecho de crônica definindo a crônica – metalinguagem]

7. **B**

O quadro de René Magritte mostra visualmente o fenômeno estético da metalinguagem, ao apresentar uma pintura na qual um pintor se encontra no momento exato da criação de uma pintura

8. **A**

Os trechos em III e V trazem referências literárias, bem como falam da construção de textos “períodos de trás pra frente”, “a literatura é a literatura, Seu Paulo”, configurando a metalinguagem.

9. **D**

O tema central do poema é a arte e os encantos e impasses de escrever um poema, é notável a presença da metalinguagem em um poema que fala sobre escrever um poema.

10. **C**

O enunciador deixa clara sua subjetividade, seus julgamentos e etc., mas “perder-se de si é perder-se dos outros” e utilizar sua voz para “perder-se de si” caracteriza a metalinguagem.